

**PROPOSTA PEDAGÓGICA PARA ATENDIMENTO AOS FILHOS MENORES
DOS ACADÊMICOS DO CURSO DE PEDAGOGIA NA MODALIDADE DO
ENSINO A DISTÂNCIA**

**Pedagogical proposals to meet the children of academic course of
Pedagogy in the mode of distance learning**

Resumo

Este artigo propõe um encaminhamento pedagógico, visando ao atendimento dos filhos menores dos acadêmicos do curso de Pedagogia, na modalidade da Educação a Distância- (EAD) no momento em que tais estudantes estão em aula. Essa preocupação se faz necessária, considerando que a maioria dos alunos de Pedagogia é professor e possui baixa remuneração salarial e, conseqüentemente, não tem como pagar pelos cuidados aos seus filhos enquanto vão em busca de uma melhor capacitação profissional. A proposta apresentada busca atender às necessidades do acadêmico, como também, atender aos estágios supervisionados do curso de pedagogia na modalidade presencial, exigidos pela lei n. 9394/96.

Palavras-chave: Brinquedoteca, Estágio supervisionado, Educação a distância.

Abstract

This article proposes referral service aimed at teaching the children of academic students of Pedagogy in the form of distance education - EAD, at the time the students are in class. This concern is necessary, considering that the students are teacher and have low incomes and wages, therefore, they have no way to pay for care for their children while they're better job training. With this proposal, it will meet the academic needs, as it will attend well as meet the supervised training at pedagogy courses in presential the face mode, required by law 9394/96.

Keywords: Brinquedoteca, Supervised, The Distance Education.

1.As necessidades dos envolvidos no processo

As Instituições de Ensino Superior – (IES) viram no EAD um nicho de mercado, pois os investimentos retornam em lucros, haja vista que atende a milhares de alunos ao mesmo tempo com apenas um professor, denominado.

1 Graduada em Pedagogia Empresarial Contemporânea, Especialista em Educação Escolar e Inclusão e Tutoria em Educação a Distância. Professora da Rede Municipal de Curitiba – Paraná. Professora do Núcleo de Avaliação da Aprendizagem na Faculdade Internacional de Curitiba - Facinter.

na nomenclatura da Educação a Distância, como professor conteudista. No pólo, dando suporte a esse professor conteudista, encontra-se o tutor local, que precisa ter conhecimento suficiente sobre todas as disciplinas abordadas no curso. O professor tutor, além do domínio dos conteúdos acadêmicos, deverá ter controle sobre situações alheias que venham a ocorrer na sala de aula, “o processo de aprendizagem para os formadores passa, dessa maneira, pela coragem de recuperar percursos, entraves e *adversidades*” (MARTINS, 2005, p. 11). (grifo nosso)

A Educação a Distância, defende uma formação com alunos autônomos, “(...) professores críticos, construtivistas, reflexivos, investigadores, mediadores de aprendizagem, orientadores, facilitadores, parceiros, etc.” (PRETI, 2005, p. 16). Colocações enfadonhas que conceituam uma “formação” isolada. O indivíduo, tanto educador quanto educando, é visto como ser fragmentado sem um histórico de vida. Ao adentrar em uma sala de aula, muitas vezes, os alunos são vistos como seres mecânicos, ignoram-se os problemas e infortúnios que o acadêmico enfrenta no dia-a-dia para custear uma faculdade.

Com a modalidade da EAD, depositam-se, na tecnologia, as esperanças para superar uma situação burocrática de 80 anos de processo. De acordo com Preti (2005), como panacéia da educação se evidenciam, internet, computadores, entre outros. Por vezes esquecemos que essas ferramentas são obras do homem e desumanizamos a educação, esquecendo que os educandos são seres pensantes com anseios e angustias que precisam ser sanados, ou isso interferirá no processo ensino-aprendizagem.

Ao se matricular em uma faculdade com Ensino a Distância, o aluno já pensa nas possibilidades da convivência com a família, -uma das razões pela escolha de tal modalidade. Além do que, o custo benefício para esse estudante se torna mais apazível, já que, muitas vezes, os baixos salários recebidos em seus empregos, oportunizam uma faculdade a distância, por ter esta, um “baixo” custo para o acadêmico. Sem ter condições de pagar -pelos serviços de uma babá que fique com seus filhos enquanto estudam, muitos pais e mães de família acabam por levar seus dependentes junto para a sala de aula, ocasionando transtornos ao professor, aos colegas, ao próprio aluno, e, principalmente, à criança, que terá que ficar determinado período de tempo na ociosidade.

As instituições de ensino superior, precisam rever situações, principalmente para os cursos de Pedagogia. Não se pode formar professores, que têm como objeto de trabalho, a criança, e, de certa maneira, bani-la da sala de aula. Os alunos matriculados nas IES, precisam ser vistos, como seres humanos integrais e entendidos em sua multidimensionalidade, conforme defende Neder (2005).

2. Perfil histórico do Brasil nos anos que se inicia a implantação da Educação a Distância

O Brasil, no início da primeira República (1900), enfrenta grandes desafios políticos e econômicos, sendo que, em 1917, eclode no Rio de Janeiro uma greve de operários. Essa greve teve repercussão tal, que acabou atingindo outros estados como Bahia e Rio Grande do Sul.

Em 1923, em meio a turbulências políticas no governo de Arthur Bernardes, o Brasil enfrenta revoluções entre maragatos e chimangos no Rio Grande do Sul.

A Primeira Guerra Mundial, cria situações de desafio para os países periféricos, entre eles o Brasil, que, por imposição das potências europeias, acaba disponibilizando alimentos e material bélico para os países em conflito. Isso gerou um déficit na balança comercial, atingindo a população brasileira. Dessa maneira, precisava-se resgatar a economia brasileira, e a necessidade de alfabetizar a população mais carente, fez com que os dirigentes políticos iniciassem processos de atendimento às classes menos favorecidas economicamente. Em 1920 tem início os estudos que defendiam a obrigatoriedade do ensino superior para docentes das séries iniciais do Ensino Fundamental, buscava-se, com isso, uma maior qualidade na educação, principalmente no Ensino Básico. Esse processo de estudos somente findou em 2006 com a Lei de Diretrizes e Bases Nacionais n.9394/96.

Como consequência dessa opção política educacional, há necessidade de se (re)pensar a formação do professor, sobretudo dos mais de 450 mil (74.2%) professores das primeiras quatro séries do ensino fundamental, que, no Brasil, não têm formação em nível superior. (PRETI, 2005, p. 20)

Com uma extensão territorial bastante ampla, ficava quase que inviável atingir a toda a população, principalmente as de domicílio longínquo.

Em 1923, Roquette Pinto inaugurou a Rádio Sociedade do Rio de Janeiro, que, após quatro meses de existência, recebia do Presidente Arthur Bernardes, a autorização para fins educativos. Sem aceitar propagandas comerciais e políticas, Roquette Pinto se viu sem condições de manter a emissora, doando-a para o Ministério da Educação e Saúde. Em 1936, foi

criada a Rádio Nacional. Na década de 1970, surgiu o Projeto Minerva, com curso de primeiro grau complementado com material impresso.

No ano de 1978, a Fundação Roberto Marinho põe no ar, na Rede Globo de Comunicação, o programa Telecurso 2º grau. Em 1981, também foi criado o Telecurso 1º grau, para atender as primeiras séries do ensino fundamental.

Os cursos Educação a Distância – EAD, vêm sofrendo mutações, conforme as evoluções de seu período (correspondência, rádio, TV, internet., etc.), visando, com essas mudanças, atingir mais pessoas, sem dispensar a qualidade necessária aos serviços ofertados. Tais cursos objetivavam atender a classe trabalhadora, e, por esse motivo, suas apresentações se realizavam normalmente nos períodos matutinos, horário em que o trabalhador estava se preparando para mais uma jornada.

3. A comunidade envolvida no processo

Na década de 1990, com a globalização se instalando de maneira mais enfática na economia mundial, a capacitação superior se torna praticamente obrigatória para os indivíduos.

A Educação a Distância, vista como panaceia no atendimento a uma demanda excluída pelos fatores distância, e tempo e por questões sócio-econômicas, chega para dar chances de acesso a esse grupo social, antes esquecido, os trabalhadores.

Não é difícil encontrar na EAD, principalmente no curso de Pedagogia, pessoas oriundas das camadas menos favorecidas economicamente e que têm, nessa formação, uma expectativa de melhora da qualidade de vida para si

e para seus familiares, e, conforme Munhoz (2003, p. 8), “o profissional que procura os cursos para a formação de professores na educação a distância localiza-se em uma faixa etária entre os trinta e quarenta e cinco anos(...)”.Esses alunos vêm buscar, nessa modalidade de ensino, uma oportunidade de obter uma qualificação superior.

O fato de obter um diploma gera auto-estima para o indivíduo, melhorando consideravelmente sua maneira de ver o mundo. Ele percebe, então, que é cidadão de direito, passando a exigir mais qualidade nos serviços prestados, o que, conseqüentemente, considera-se que venha a melhorar a sociedade.

Exercendo a cidadania, com o conhecimento de seus direitos e deveres, esse indivíduo, passa a ocupar cargos melhor remunerados, aumentando consideravelmente a sua qualidade de vida e de seus familiares.

Para que seja efetivada uma formação humana, tão defendida entre os educadores, não se pode ignorar essa formação dentro da IES, principalmente tratando-se do curso de Pedagogia, já que essa graduação trabalha com o ser humano, mais necessariamente com as crianças.

Esses acadêmicos, futuros professores, na maioria das vezes são pais e mães de família, e precisam levar seus filhos consigo para as aulas. Cabe salientar que, no Estatuto da Criança e do Adolescente, Lei n. 8069 de 13 de julho de 1990, em seu artigo XVI, inciso V, defende-se que a criança tem direito a “participar da vida familiar e social sem discriminação”. Muitas das vezes, essas leis são interpretadas, como sendo apenas de incumbência dos setores públicos, ficando os demais segmentos livres de seu cumprimento, o que não procede.

Ao se tratar de instituições de ensino, atender as crianças, enquanto seus pais estudam, é uma atividade que pode se tornar prazerosa e também útil para a própria instituição, pois atenderá seus “clientes” trazendo um diferencial.

Preocupar-se com as crianças de hoje, é se preparar para os “clientes” do futuro, por isso, é necessário propiciar ambientes agradáveis e formativos, que podem ser contemplados, por exemplo, dentro de uma brinquedoteca.

O jogo tem um papel muito importante no processo de desenvolvimento infantil, pois através de sua vivência a criança pode aprender de forma divertida, exercitando sua imaginação, fantasia e criatividade. O dia-a-dia na sala de aula pode ser sempre interessante, desafiador e surpreendente, envolvendo as crianças de tal forma que para elas o processo de aprender seja sempre cativante e fascinante. As relações entre jogo e educação, jogo e cultura, jogo e sociedade, jogo e processos de desenvolvimento da criança, jogo e vida são tecidas juntas. (MARINHO, 2007 p. 128)

A interação entre os participantes de uma instituição, quando bem administrada, pode gerar grandes ganhos a todos.

4. Estágio – obrigatoriedade

A EAD vem, cada vez mais, ocupando seu espaço, diante de economias acirradas e que necessitam de formação continuada. Nesse sentido, com a globalização, o governo abriu incentivos às Instituições de Ensino Superior para implantação da modalidade a distância, favorecendo, principalmente os cursos de Pedagogia, já que havia necessidade de atendimento a uma demanda de professores sem ensino superior e que estavam na ativa com a docência das séries iniciais².

Porém, as exigências de qualidade do ensino ofertado pelas IES, exercidas pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC), também se estendem

² LDB n. 394/96.

aos cursos da modalidade a distância. Os estágios são obrigatórios, assim como na modalidade presencial, conforme artigo 82, da lei de Diretrizes e Bases (9394/96), que diz “Os sistemas de ensino estabelecerão as normas de realização de estágio em sua jurisdição, observada a lei federal sobre a matéria”. Os estágios supervisionados favorecem a capacitação profissional dos acadêmicos, beneficiando, quando bem direcionados, a sociedade.

O sistema de avaliação contemplado na modalidade EAD segue os padrões da Instituição de Ensino, no entanto, há a obrigatoriedade de, ao menos, uma avaliação presencial, ou seja, essa avaliação deve acontecer no pólo na presença do tutor local.

5. A responsabilidade social da IES

Ao se implantar um curso de graduação, cabe às Instituições de Ensino Superior, uma grande responsabilidade, não somente de oferecer ensino de qualidade, mas também de atender seus acadêmicos em todos os aspectos sociais.

Como já mencionado anteriormente, os cursos da modalidade EAD, foram criados para atender a classe do operariado, o que, por muito tempo, ocasionou preconceito com os profissionais que dispunham dessa formação. Essa situação ainda é perceptível em alguns municípios que se recusam a aceitar estagiários dos cursos a distância.

As aulas semanais, são convenientes para as mães professoras, que trabalham quarenta horas, e à noite precisam ir cursar uma faculdade, atendendo a legislação em vigor, porém, muitas delas, chegam a desistir e trancar suas matrículas pelo fato de não ter com quem deixar seus filhos.

A evasão dos acadêmicos, é fator gerador de perdas financeiras para as IES, e precisa ser pensado como uma situação de prejuízos aos estudantes e,consequentemente, ao órgão educacional. Criar estratégias para sanar essa evasão de alunos, e, consequentemente, atingir de maneira positiva o aluno, criando um diferencial em relação às outras instituições, pode favorecer e estreitar os laços entre contratante e contratado.

A situação vai além das mensalidades recebidas ao final do mês, a responsabilidade social diante do cliente faz o diferencial no momento da contratação.

6. A proposta

Muitos acadêmicos(as) do curso de Pedagogia (EAD), estão enfrentando situações descompassadas, pois não têm com quem deixar seus filhos menores nos dias em que precisam ir à faculdade para assistir às aulas. Sem alternativas, acabam levando as crianças até as salas de aula, gerando com isso constrangimentos entre os envolvidos: acadêmico, colegas de sala, tutores e, até mesmo, a própria criança.

No impasse dessas questões, muitas alunas do curso de Pedagogia acabam por trancar a matrícula. Mesmo quando, na perseverança de terminar uma faculdade, insistem em continuar, apresentam um baixo desempenho na aprendizagem.

Considerando que as instituições procuram atrair cada vez mais seus clientes, deve haver a preocupação com a qualidade de vida desses contratantes. Com essa preocupação, propõe-se a criação de uma brinquedoteca para atendimento aos filhos dos acadêmicos que cursam Pedagogia em período noturno, na modalidade EAD e presencial.

Entende-se por qualidade de vida a percepção do indivíduo tanto de sua posição na vida, no contexto da cultura e nos sistemas de valores nos quais se insere, como em relação aos seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações. É um amplo conceito de classificação, afetado de modo complexo pela saúde física do indivíduo, pelo seu estado psicológico, por suas relações sociais, por seu nível de independência e pelas suas relações com as características mais relevantes do seu meio ambiente. (Wikipédia, 2008)

Os rendimentos pessoais são maiores quando o indivíduo está bem consigo mesmo. Com a proposta da ativação de uma brinquedoteca, objetiva-se atender aos filhos dos acadêmicos do curso de Pedagogia em EAD, reduzir o trancamento de matrículas, aumentar o aproveitamento da aprendizagem dos alunos, proporcionar uma qualidade de vida aos envolvidos no processo (tutores, acadêmicos, familiares dos acadêmicos), além de favorecer a interação entre educandos do curso pedagogia EAD e presencial.

Com isso, será possível cumprir, parcialmente, dentro da própria Instituição, a carga horária do estágio supervisionado dos acadêmicos do curso de Pedagogia presencial (educação infantil).

7. Implantando a brinquedoteca

Propõe-se que a brinquedoteca se estruture no prédio onde são apresentadas as tele-aulas, disponibilizando-se um ambiente (sala) para essas atividades que atenderão as crianças.

A faixa etária dos filhos de alunos atendidos varia de dois a doze anos e esses atendimentos ocorrerão nos dias em que acontecerem as tele-aulas, ou seja, nas segundas e sextas-feiras, podendo ser estendidos aos outros dias, conforme as necessidades dos acadêmicos e a disponibilidade da instituição de ensino.

Os atendimentos a essas crianças serão feitos pelos acadêmicos do curso de Pedagogia presencial, estabelecendo-se antecipadamente uma

escala. Dessa forma, suprirão também as exigências de estágio supervisionado desses acadêmicos.

A supervisão das atividades, poderá ser realizada pela professora das atividades práticas do curso de Pedagogia presencial (estágio supervisionado) ou, na falta dela, pela gestora de pólo.

As atividades realizadas com as crianças deverão ter planejamento prévio, e estarem adequadas à faixa etária das crianças atendidas.

Na brinquedoteca, a ludicidade prevalece, e o educador deverá mediar as atividades de maneira a ter objetivos determinados.

Os jogos, as brincadeiras, o teatro, a literatura, entre outros, são atividades que poderão ser propostas.

A confecção dos brinquedos deverá ter a participação das crianças, sendo, para isso, utilizados materiais de sucata.

8. CONSIDERAÇÕES FINAIS

As Instituições de Ensino Superior, atreladas a uma concorrência de mercado, devem buscar diferenciais que atraiam os clientes e que os mantenham fiéis a ela. Para isso, somente a oferta de preços baixos e prestação de bons serviços de formação acadêmica, torna-se pouco diante das exigências do mundo moderno.

Com a saída das mulheres ao mercado de trabalho, assumindo diversos papéis em seu dia-a-dia, é necessário pensar em situações que atraiam, também, mais essa consumidora, que é mãe e profissional.

Sendo a Pedagogia um curso que defende a formação humana, não se pode ignorar os filhos desses “clientes”. Portanto, sai na frente a instituição que

oferece serviços adequados e busca, acima de tudo, o bem-estar de seus contratantes.

Sabendo que seus filhos estão sendo bem atendidos e próximos a eles, esses alunos irão se dedicar aos seus estudos, e conseguirão um bom aproveitamento acadêmico, o que favorecerá a permanência desses alunos no curso.

A preocupação com a qualidade de vida de seus frequentadores, é atributo imprescindível, pois as ações diárias são demonstrações da cultura organizacional da instituição. Não se pode cair no paradigma de na teoria “ensinar” uma coisa, e na prática acontecer outra.

A propaganda positiva, advinda dos próprios clientes, é o maior *merchandising* para qualquer instituição.

Referências

BRASIL. Ministério da Justiça. **Estatuto da criança e do adolescente**. Lei n. 8069. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm. Acesso em : 27 out. 2008.

MARINHO, H. R. B. ET al. **Pedagogia do movimento**: universo lúdico e psicomotricidade. Curitiba: Ibpex, 2007.

MUNHOZ, A.S. A educação a distância em busca do tutor ideal. **Colabora**-revista digital da CVA-RICESU, v.2, p. 32-46, ago.2003.

NEDER, M. L. C.; PRETI, O. (Org.). **A educação a distância e a formação de professores**: possibilidades de mudança paradigmática. Brasília: Líber, 2005.

PINHEIRO, C. A. P.; ZYLBERSZTAJN, D. **Qualidade de vida**. Disponível em: http://pt.wikipedia.org/wiki/Qualidade_de_vida. Acesso em: 06 jun.2008.

PRETI, O. **A formação do professor na modalidade a distância**: (dez) construindo metanarrativas e metáforas. Brasília, 2005.

SANTOS, G. do R. C. M. ; MOLINA, N. L.; DIAS, V. F. **Trabalhos acadêmicos:** orientações e dicas práticas. Curitiba, :IBPEX, 2007.